

# O partido rebelde

DENISE ROTHENBURG  
DA EQUIPE DO CORREIO

**O**novo partido de esquerda em gestação por ex-petistas ainda não tem nome, nem filiados, nem registro provisório no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Mas já possui candidata a presidente da República em 2006 e uma forma desenhada para tentar ampliar a sua base política avançando sobre o terreno do PT. “Nos sentimos na obrigação de disputar todas as vertentes teóricas, experiências e bandeiras históricas que foram abandonadas pelo maior partido de esquerda da América Latina, ferramenta da propaganda triunfalista do neoliberalismo”, afirmou a senadora Heloísa Helena (AL), estrela da nova legenda.

A senadora reforçou a disposição de cumprir “alegremente” a missão de disputar contra Lula, caso seja esse o desejo da nova legenda. E declarou que salário mínimo, renda mínima

e reforma agrária são bandeiras da esquerda. “Não são patrimônio de nenhum partido com registro definitivo e sim bandeiras da esquerda socialista”, comentou ela, ontem à tarde, durante encontro para anunciar o ato de criação da nova legenda em Brasília.

Junto com Heloísa, estavam os deputados João Batista Babá (PA), Luciana Genro (RS) e Rogério Marzola, representante do novo partido no Distrito Federal. Um dos primeiros embates entre a nova legenda e o campo majoritário do PT será na eleição do Sindicato dos Bancários, onde há uma aliança entre a tendência petista Articulação e o PPS para manter o comando da categoria.

Para as eleições municipais de outubro, o novo partido planeja ficar longe do PT. “O Maluf é da base do governo. Eles que resolvam a situação deles, de uma hora ser aliado e na outra ser inimigo”, comentou a senadora, quando perguntada se apoiaria Marta Suplicy (PT) con-

tra Paulo Maluf em São Paulo. “Nosso compromisso com as eleições será aproveitar o dia do pleito para conquistar assinaturas de apoio ao novo partido”, comentou Luciana.

O caminho para a construção da nova legenda de esquerda é longo. Nos dias 5 e 6 de junho, haverá um encontro para anunciar a criação oficial do novo partido e o pedido de registro provisório junto ao TSE. Depois, começa a batalha para organizar a legenda em pelo menos nove estados e conseguir 438 mil assinaturas necessárias à obtenção do registro definitivo. Segundo os cálculos

Wanderlei Pozzembom



LUCIANA GENRO, BABÁ, MARZOLA E HELOÍSA: PROJETO DO NOVO PARTIDO FOI LANÇADO ONTEM EM BRASÍLIA

de Luciana e Babá, por enquanto, há cerca de seis mil simpatizantes. “Vamos buscar as bandeiras

históricas, apoio no movimento social e nos sindicatos. Tenho certeza de que o nosso está

garantido”, afirmou Babá, referindo-se às bandeiras que considerava abandonadas pelo PT.